

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos da Cacia» — Telef. 91118
Quinta do Loureiro — CACIA

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damilão

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor

António da Costa Pinto

Redactor principal

Mantas Massano

Efeitos da emigração

PELO

Capitão Mantas Massano

O problema da emigração foi sempre um dos mais complicados para uma boa solução.

É um problema posto em equação há muitos séculos, com prejuizo para os campos, para as oficinas, para todos os campos de actividade onde os emigrantes deixam ao abandono as enxadas, os arados, a serra, o malho, etc. etc., só porque, como mercenários, vão procurar em outros países melhores proventos que possam assegurar o seu futuro e o da sua prole.

É este o único motivo que leva os emigrantes ao abandono da terra onde nasceram e balbuciam as primeiras palavras e não o espírito aventureiro de conhecer terras distantes, raças diferentes.

Em todos os cantos do globo onde me tenho encontrado

com milhares dos nossos compatriotas, que não podem sustentar as lágrimas quando me falam das suas terras.

Falam delas com saudade e sobretudo dos parentes e amigos, dos quais se despediram com profundas saudades, na esperança de um dia voltarem, aliviados do peso de uma cruz de martírios, suportada durante tantos anos, ambicionando uma felicidade que não conseguiram encontrar, apesar de tantos esforços, tantas canseiras na conquista dum relativo bem estar que os prendesse à terra onde nasceram.

A fúria de emigrar não é recente; conta — no nosso país — pelo menos quase cinco séculos, tantos como são decorridos desde os tempos áureos das descobertas, depois de Bartolomeu Dias descobrir o Cabo da Boa Esperança, ca-

minho aberto para Vasco da Gama seguir para a Índia.

No reinado de D. Manuel I, Portugal atingiu o auge da sua grandeza. As naus partiam da Índia com grandes carregamentos de especiarias que enriqueciam o rei e o comércio. Não só especiarias, mas também produtos de valor, como sedas, ouro, marfim, pedras preciosas, enquanto o povo sobrecarregado de impostos suportava a vida com bastantes dificuldades, ao mesmo tempo que a corte vivia faustosamente, num desregramento insuportável.

A maioria dos produtos trazidos da Índia eram importados para vários países do norte, que depois os exportavam para Portugal onde, devido ao seu elevado custo, nem todas as bolsas os podiam adquirir.

Assim se tornara aparente a prosperidade do país, que passou a ficar privado duma parte da população, a qual embarcou para a Índia na intenção de beneficiar da parte dos quinhões dos saques e presas de guerra, devido às lutas que ali se travavam.

Os campos ficaram desertos, não havendo mãos que cavassem as terras de pão, nem quem manejasse o arado, quem espalhasse as sementes sobre

essas mesmas terras que alguns séculos antes foram conquistadas à custa de tanto suor, sangue e lágrimas.

Seria assim o início da emigração portuguesa para terras longínquas, seguindo para elas como mercenários, servindo quem dá mais.

Contudo, a gente que se deslocava do nosso país e continuou a deslocar-se, nunca renegou a Pátria como os soldados das antigas Grécia e Roma.

Nunca a gente lusitana deixou de sentir na alma o sentimento da Pátria, a não ser algum renegado que considera a sua Pátria aquela que lhe oferece melhores proventos.

Passou depois a emigração a ser feita para as nossas províncias ultramarinas, principalmente S. Tomé e Príncipe e as costas de Angola e Moçambique, assombrosamente desenvolvidas pelos colonos que para ali seguiam, se bem que, ali também era como ainda hoje é, e será sempre, Portugal.

Depois passou o Brasil a ser a tentação não só dos nossos emigrantes mas também dos de outros países, ali procurando adquirir o suficiente que lhes garantisse um melhor futuro e amparo na velhice.

Conclui na 2.ª página

A VERDADE

Aquele que diz a verdade não pode ser vencido, qualquer que seja o seu interlocutor.

S. Tomás de Aquino

Fim de festa

Testemunho de amizade

Podem os funâmbulos da magia, em horas de digestão, asoprar nos unglidos ventos do paraíso... que a amizade, quando é harmoniosa e sincera, é um bem de Deus, é um refrigério do coração e do espírito, mormente quando vivida em momentos de inolvidável alegria.

Sarrizola — aliás, o S. Bartolomeu — é festa de reconciliação, é álbum de recordações da mocidade!

Uns bem, outros como podem, mas todos irmenados nas românticas sentimentalidades desta romaria que tem seu encanto próprio, com características que o saltire do tempo não destrói, antes mais fortes na memória que não atraíças quando é fiel à camaradagem e à amizade que vem do berço, a trepar por nós acima como trepadeira perene de seiva.

Passa a liada dos anos que separa os homens, uns para aqui, outros para ali, cada um à cata do seu destino, perseguindo a sua estrela, que é a sua ambição.

Vida efêmera, a dos homens! Rápida, mal preenchida, tão rápida que quando paramos um momento a olhar para trás, parece que foi ontem, ou talvez ante-ontem, que tudo sucedeu, como se os anos fossem enlardados numa minúscula semana.

Mas os pés-de-galinha, os cantos dos olhos, os flapsos brancos a cair pela cabeça, são o bilhete de identidade verdadeiro e fiel.

Fiel como o bacalhau, hoje raro como a amizade nos tempos que correm, mas sempre presente quando a esperança não abandona o coração do homem.

Desfia-se, amassa-se, demolha-se numa amálgama de surpresa.

Que sairá desta argamassa?

Mas quando o piteu ficou pronto, na baía onde se escorrem os tomates, quando as rodas de cebola espreitam as febras do «fiel amigo», e a pimenta, e o azeite, e o vinagre, em dança folclórica se misturam como barro de olaria, não há que duvidar, o piteu está de três estais.

O «director» que o diga, que é biqueiro. Ele e o Zé Matia, da Serafina, que derrapa o garfo nas bordas untadas do alguidar. E o João Aleixo mais o cunhado, e o Pita lá de Lisboa, que conhecem as iguarias de Canções, do Ginjal e da capital do Império; o Corbaty e o Albino, artistas da cidade dos Canais, pica que pica, delambendo-se continuamente; até os miudos, agarrados à aba do tio, olhos brilhantes de alegria, fazem roda à volta do pratinho apetitoso.

O Chefe da Casa, irmão genuíno e verdadeiro, desenvolve o «requeixo» que serve à dicção.

Conclui na 2.ª página

NO RESCALDO DO

Campeonato Mundial de Futebol

How are you, Sir Stanley?

Sir Stanley Rous, o tão discutido e inequivocado dirigente da FIFA, desceu na Portela na quarta-feira, e depois de aceitar os cumprimentos dos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol e as felicitações dos jornalistas (os mesmos que ainda há pouco espumavam de indignação!), teceu elogios ao radioso «sol de Portugal», como é hábito.

Sorrisos, de cá e de lá, chapas batidas, todo aquele espectáculo que se gera à volta duma alta dignidade do pontapé, palmadas nas costas, mais sorrisos e até abraços!

Comadres reconciliadas!

O homem que ainda há dias ia sofrendo a sorte do treinador brasileiro, enforcado em elígie, fez referências elogiosas à equipa portuguesa e a Portugal, o que denota ser bem educado e respeitador.

Não quis falar aos jornais nem fazer declarações públicas, sem a presença dum intérprete, porque, disse, tinha receio de que não soubessem o que dizia, como aconteceu no já célebre «jantar de homenagem» em Londres, que tanta celeuma provocou nas colunas desportivas da nossa imprensa diária e que mereceu alguns comentários no «Ecos da Cacia» da semana passada.

Com isso, Sir Stanley, mostrou que conhece o «adágio» «gelo escaldado de água fria tem medo», ao mesmo tempo que nos passava um certificado de boas habilitações.

Desta vez, porém, os nossos críticos não notaram deselegância!

Temperamentos mansos!

O próprio presidente da F. P. Futebol, numa modestia que não pode deixar de dignificar, esclareceu que na altura do discurso de Londres, por não entender o inglês, deve ter compreendido mal as «boas intenções de Sir Stanley», até porque na sala onde se realizou o jantar, o barulho era enorme...

Que foi enorme o barulho, sabemos-lo nós, a avaliar pelos tons agudos da nossa crítica desportiva.

Pelo que agora nos foi esclarecido, concluímos que está certo, são dignos uns dos outros e que ao jantar que infalivelmente lhes vão oferecer cá, não esqueçam de lhe dar um galo de Barcelos, para cantar de galo...

E se ele tiver lá um barrete da Escócia, que o enfile a todos esses que tanto mal disseram do homem, do homem que veio ao nosso País passar um certificado de habilitações... a jornalistas, futebolistas e derivados.

Enfim, nem sempre a cabeça é senhora dos pés...

Boas férias. Sir! E viva a bola! E viva a Federação! E viva a FIFA! E viva a gente!

Bartolomeu Conde

Impressões de viagem

Encantos e desencantos suíços

(Continuação do penúltimo número)

POR

Bartolomeu Conde

VII

A impressão que nos causa as notícias dos desastres de aviação, nos quais normalmente todos entregam a alma ao Criador, acaba por provocar em nós, quando temos de utilizar o avião, um estado de angústia que chega a alterar o ritmo das pulsações e a criar um estado de espírito que não permite concentrarmo-nos em qualquer outro assunto que não seja a própria angústia da viagem.

Embora a entrada para o avião seja toda sorrisos e amabilidades das hospedeiras, é contudo silenciosa. E não se vê pensar que essa atitude seja exclusivamente proveniente da boa educação, pois ela vive muito dum sentimento de insegurança que todos temos, com justificada razão, dos transportes aéreos.

É inevitável esta reacção psicológica.

Claro que uns sentem e reagem diferentemente dos outros, mas mesmo aqueles mais afeitos a estas visagens, em velocidades a roçar os 1.000 quilómetros horários, mesmo estes, adoptem uma atitude de falsa tranquilidade, dizendo que tanto se morre em terra como no ar.

Palavrado...

O certo é que, e apesar do ambiente musicalmente suave que espera o passageiro no interior da nave, as pessoas afundam-se logo nos seus bancos, ajoelham-se, e para dar aos outros e a si próprios, um ar de tranquilidade, semi-cerram as pálpebras numa preguiça fictícia, ou tomam atitudes displicentes, olhando vagamente pelas viduas o movimento característico dos aeroportos.

Continua na 2.ª página



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Senhor Lavrador

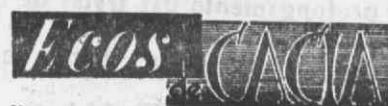
Trate o seu gado com **Farinhas de qualidade**, enriquecidas com sais minerais, vitaminas, antibióticos e coccidiostático.

SACOS DE 50 K (para vacas) A 125\$00

Rações para Porcos, Leitões, Porcos de Criação, Pintos, Frangos, Perds, Galinhas Poedeiras, em sacos de 50 K e embalagens de 5 K.

Sempre em depósito no
Centro Comercial aciense
Telefone 91241 — CACIA

*Se quer tirar bons resultados...
exija os produtos apropriados...*



Preços de assinatura

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente 22\$50
Ultramar: 62\$50 por avião — 27\$50 por via marítima.
Brasil: 82\$50 por avião — 37\$50 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90\$00 por avião — 40\$00 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2\$50 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricôt
(e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —

AVEIRO

ARMAZÉM SÉRGIOS

Oferecem QUALIDADE E DISTINÇÃO
nos mais modernos padrões em tecidos

TREVIRA, TERYLENE e PURA Lã

para Homem e Senhora, destinados à
Primavera e Verão

AUTOMÓVEL DE ALUGUER de FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frossos — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
passar. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
vada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema húmido ou
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

Agência de Viagem.

Telef. 22940 Costa & Irmão, L.ª

Rua Octavio Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasso da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas

Móveis e louças

Mobiliás completas, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível B. P. GAZ
como inimitável sistema «PRONTO»

Seguros em todos os ramos
na SOBERANA

Agente em Cacia

MANUEL DAMIAO

Redacção do «Ecos de Cacia»

Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & B.ª

Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638908

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 103

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitréiras e artesanais

Kacarraça-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLISMO

Novo estabelecimento de reparações e vendas

A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagaia
Motorizadas «New Star TANSINI»
Vendas a pronto e a prestações